



Quarta edição de workshop de inovação e empreendedorismo do INCA apresenta palestras e trabalhos inspiradores

As bases da inovação, a comunicação e o marketing para esse setor, a inteligência artificial na saúde e os modelos de negócio em saúde com enfoque em impacto social foram alguns dos temas debatidos no 4º *Workshop de Inovação e Empreendedorismo – Wine 2025*, organizado pela Agência de Inovação do INCA (AGI-INCA). O encontro ocorreu nos dias 1º e 2 de outubro, no auditório da Procuradoria Geral do Estado do Rio. A novidade deste ano foi a apresentação de trabalhos científicos inovadores do INCA, alguns realizados em parceria com outras entidades.

Para o diretor-geral da instituição, Roberto Gil, as ideias inovadoras devem ser transformadas em produtos para a sociedade. “Precisamos buscar soluções e pensar num país soberano. Nós temos grandeza territorial, populacional e conhecimento para sermos independentes. É de suma importância investir nisso”, afirmou ele na mesa de abertura. “Inovar é fundamental para o SUS. E quem realmente necessita desse investimento é a população brasileira. A cada dólar investido em inovação, há um retorno de US\$ 2,5. Esse é o foco”, completou o coordenador de Pesquisa e Inovação, João Viola.

Sustentabilidade como pilar

A palestra inaugural foi ministrada por André Fonseca, professor de Inteligência Artificial Aplicada e Empreendedorismo e coordenador do Centro de Estudos em Estratégia e Inovação do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead-UFRJ). Ele explicou o termo “inovabilidade”, capacidade de criar soluções que gerem valor econômico,

social e ambiental ao mesmo tempo. “O conceito ajuda a entender o quão bem um país ou uma empresa trabalha a inovação. A inovabilidade é uma qualidade emergente que distingue ecossistemas que continuamente transformam ciência em valor sustentável.”

Carla Maia, coordenadora de Gestão Tecnológica da Fiocruz, encerrou as palestras do primeiro dia. Ela citou os principais resultados de uma organização manter um portfólio de inovação, conjunto estruturado de seus ativos tecnológicos, projetos, competências e soluções com potencial inovador. A transformação de pesquisa em produtos tangíveis e intangíveis, valorizando o conhecimento gerado, a facilitação da conexão com empresas, investidores e governo e a identificação de oportunidades em editais, parcerias e contratos de pesquisa e desenvolvimento foram elencados por Carla como benefícios. A coordenadora mostrou como a Fiocruz vem trabalhando essa questão ao longo dos anos.

A inteligência artificial foi tema de uma das mesas do segundo dia. A moderadora Wania Cavalcanti, analista de incubação da AGI-INCA, frisou que a inteligência artificial deixou de ser apenas uma promessa tecnológica e passou a ser uma realidade em diferentes áreas. “Junto com as suas possibilidades, surgem dilemas éticos, desafios regulatórios e a necessidade de pensar a inovação responsável, especialmente em campos sensíveis como a saúde”, alertou. Os convidados discutiram sobre esses aspectos sobretudo no SUS.

Inspiração para o novo

“Nosso propósito com o Wine é discutir temas atuais, inspiradores e essenciais para fortalecer o ecossistema de inovação nacional, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias em parcerias estratégicas para gerar a inovação”, ressaltou Jane Vieira, responsável pela AGI-INCA. O Wine 2025 teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).



MAIS NA INTERNET: Diversos convidados prestigiaram o Wine 2025. Para conferir o evento na íntegra, basta acessar <https://www.youtube.com/playlist?list=PLGGHoUAM3Mh5-ZC111OffGpUSUlvdc2T>.



Alguns dos trabalhos científicos apresentados foram realizados em parceria com outras entidades